

ANÁLISE DISCURSIVA DO LIVRO *OPISANIE ŚWIATA*, DE VERONICA STIGGER: REPRESENTAÇÕES POR MEIO DAS CORES

Dayene Martins Morais Silva*, Lucilo Antônio Rodrigues**

RESUMO

Neste artigo, teve-se como objetivo analisar a produção de sentidos pelo uso das cores apresentadas no livro *Opisanie świata*, de Veronica Stigger (2013), da editora Cosac Naify, amparada na Análise do Discurso de linha francesa. Pretendeu-se refletir acerca das representações das cores utilizadas pela editora, as quais compõem estratégias discursivas, a fim de chamar a atenção do leitor para a leitura da obra. A análise partiu do diálogo entre as cores e a narrativa. Concluiu-se que as cores utilizadas na composição do livro de Stigger estão carregadas de significados, representam a história das personagens, o tempo, os espaços em que acontecem as ações, além de atrair a atenção do leitor para a aquisição e a leitura da obra literária.

Palavras-chave: Leitura. Discurso. Cores. Sentido. Representações.

SPEECH ANALYSIS OF THE BOOK *OPISANIE ŚWIATA* BY VERONICA STIGGER: REPRESENTATIONS BY MEANS OF COLORS

ABSTRACT

*This article was aimed to analyze the production of meanings by using the colors presented in the book *Opisanie świata* (2013) written by Veronica Stiggerda and published by Cosac Naify. It was supported by French Speech Analysis. It was intended to reflect on color representations used by the publisher that makes up*

* Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Paranaíba (MS). Pós-graduada em Psicopedagogia e Educação Infantil pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) e em Pedagogia pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Professora na Escola Municipal Raio de Sol – Quirinópolis (GO). ORCID: 0000-0002-2989-2300. Correio eletrônico: professoradayene@hotmail.com

** Doutor, mestre e graduado em Letras pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/IBILCE), São José do Rio Preto (SP). Professor adjunto do curso de Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade universitária de Campo Grande. Professor do curso de Mestrado Acadêmico em Letras e em Educação da UEMS e do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). ORCID: 0000-0001-5995-5061. Correio eletrônico: luciloterra@terra.com.br

discursive strategies to call the reader's attention. The analysis started from the dialogue between the colors and the narrative, therefore it was concluded that colors used in the composing of Stigger's book are full of meanings, they represent the story of the characters, the time, the spaces where the actions take place, furthermore attracting the reader's attention to acquire and read the literary work.

Keywords: *Speech. Colors. Sense. Representations.*

ANÁLISIS DISCURSIVO DEL LIBRO OPISANIE ŚWIATA DE VERONICA STIGGER: REPRESENTACIONES POR MEDIO DE LOS COLORES

RESUMEN

En este artículo, se tuvo como objetivo hacer un análisis de la producción de sentidos por el uso de los colores presentados en el libro Opisanie świata (2013) de Veronica Stigger de la Editorial Cosac Naify, amparada en el Análisis del Discurso de línea francesa. Se pretendió reflexionar acerca de las representaciones de los colores utilizados por la editorial que componen estrategias discursivas a fin de llamar la atención del lector para la lectura de la obra. El análisis partió del diálogo entre los colores y la narrativa, luego se concluyó que los colores utilizados en la composición del libro de Stigger están cargados de significados, representan la historia de los personajes, el tiempo, los espacios en los que suceden las acciones, además de atraer la atención del lector para la adquisición y lectura de la obra literaria.

Palabras clave: *Discurso. Colores. Sentido. Representaciones.*

1 INTRODUÇÃO

Ao tratar de discurso, tem-se em mente a fala, ou melhor, a imagem de um sujeito que emite palavras, ou até mesmo um grupo de frases que se relacionam entre si, além do texto, da linguagem e assim por diante. Todavia, esta fala não pode ser confundida com discurso; este, por sua vez, é uma prática, e não um amontoado de textos. Desta forma, a Análise do Discurso busca compreender o objeto simbólico, seja enunciado, texto, seja pintura, cores, músicas (ORLANDI, 2007).

Sabe-se que os autores utilizam truques discursivos ao produzirem suas obras, objetivando despertar o interesse dos leitores. Veronica Stigger não agiu de forma diferente ao compor seu primeiro romance, intitulado *Opisanie świata*. Juntamente com a editora Cosac Naify, preocupou-se com a estética e com o projeto gráfico. Isto é observado por meio do uso de distintas cores, formatos de letras, fotografias e imagens presentes tanto na capa quanto nas páginas do livro.

O enredo relata o percurso de Opalka, da Polônia ao Brasil, em uma viagem de navio em busca do filho desconhecido. A narrativa se desenvolve na grande

expectativa desse encontro; porém, ao se deparar com outras personagens no decorrer da história, surgem outros fatos e acontecimentos, compondo um grande suspense.

A fim de analisar as cores cuidadosamente selecionadas pela editora supracitada, buscou-se compreender como estas produzem sentido. Desta forma, utilizaram-se obras de estudiosos da Análise do Discurso de linha francesa com o objetivo de compreender as estratégias discursivas por trás destas cores e as produções de sentido que o uso destas gerou em relação ao dito e ao não dito, às ideologias, ao contexto histórico e às condições de produção.

2 DISCURSO E TEXTO: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

Entende-se que, durante a história da humanidade, a linguagem tem sido uma prática que sempre se fez presente tendo como principal objetivo estabelecer a comunicação entre os sujeitos. A necessidade de se comunicar fez com que o ser humano desenvolvesse habilidades e competências de forma a se expressar com eficácia, acarretando, assim, a compreensão da mensagem e dos discursos transmitidos.

No livro *Texto ou discurso?*, Beth Brait (2012) afirma que texto e discurso são vistos como sinônimos por muitos estudiosos da linguagem, todavia a maioria dos linguistas define esses termos como distintos.

Ao tratar de discurso, é necessário distingui-lo de texto, visto que, majoritariamente, são confundidos um com o outro, afirma Fiorin (2012). Esse mesmo autor ainda destaca que é por meio do texto que o discurso se manifesta, ou seja, um mesmo discurso pode se manifestar em vários tipos de textos.

Para Orlandi (2009, p. 15), discurso é a “[...] palavra em movimento, prática de linguagem [...]”. Logo, o discurso está além da fala, texto, língua, ainda que precise destes elementos para sua existência; é a prática da linguagem, ou melhor, a relação e interação do sujeito com o mundo que o cerca. Neste contexto, quando o sujeito utiliza a fala, a escrita, além da leitura e da escuta, fá-lo por meio dos gêneros do discurso adequados à situação de comunicação (BRANDÃO, 1999). Desta forma, é fundamental a formação de leitores críticos capazes de pensar, refletir e indagar acerca dos discursos com que se depararão no decorrer do processo comunicativo.

Brandão (1999, p. 11) ainda discorre que “[...] a linguagem é lugar de conflito, de confronto ideológico, não podendo ser estudada fora da sociedade, uma vez que os processos que a constituem são histórico-sociais.” Isto posto, ao nos colocarmos diante dos discursos existentes, estamos carregados de ideologias, visões de mundo e crenças que envolvem nossa posição na sociedade e que, conseqüentemente, nos influenciarão durante a análise e interpretação das distintas práticas discursivas. Brait (2012, p. 146) reforça que

[...] o discurso é um objeto linguístico e um objeto histórico, o que significa que ele é uma construção linguística, gerada por um sistema de regras que define sua especificidade, mas, ao mesmo tempo, que nem tudo é dizível. O que se pode dizer forma um sistema e delimita uma identidade. Uma teoria do discurso deve, ao mesmo tempo, possibilitar a análise do funcionamento discursivo e de sua inscrição histórica.

Em outras palavras, analisar o discurso requer compreender sua especificidade, o que exige percepção, interpretação e reflexão. Deve-se levar em consideração ainda o contexto histórico, além da posição e crença do sujeito. Orlandi (1999, p. 17) salienta que “[...] o sujeito, na análise de discurso, é posição entre outras, subjetivando-se na medida mesmo em que se projeta de sua situação (lugar) no mundo para sua posição no discurso.”. Isso significa que tal análise deve ser feita considerando que o sujeito, ao se expressar, ocupa lugares diferentes e, de acordo com sua posição, transmite ideologias distintas.

No que se refere a “texto”, tem-se que é “[...] uma unidade de sentido, de um contínuo comunicativo contextual que se caracteriza por um conjunto de relações responsáveis pela tessitura do texto.” (FÁVERO; KOCH, 1994, p. 25). Depreende-se, por conseguinte, que texto é todo plano enunciativo que transmite uma unidade de sentido completa, ou seja, precisa ser coerente, transmitir compreensão.

Nesse sentido, o texto não é apenas um amontoado de palavras e frases escritas em prosa ou verso, ou até mesmo distribuído em parágrafos. A definição de texto vai além; trata-se de conteúdos que transmitam mensagens carregadas de sentido, seja uma imagem, um símbolo, seja um sinal, apenas uma palavra ou até mesmo uma composição de cores.

Sabe-se que, na sociedade pós-moderna, o contato com textos, imagens, gráficos, cores tem sido cada vez mais comum; nem precisamos sair de casa, estas e outras representações visuais fazem parte do nosso cotidiano assiduamente. Nesse contexto, ao analisarmos um texto, não é possível apenas centralizar nossa atenção na linguagem escrita, mostra-se necessário focalizar nossa percepção em todos os aspectos que compõem o texto, desde as ilustrações até as cores que o permeiam, compreendendo, assim, as implicações discursivas, a fim de realizar uma interpretação eficaz.

Atualmente, o que se nota é que os livros produzidos estão carregados de recursos visuais multimodais, como palavras, imagens, linhas, cores (DIONISIO, 2011), mas é preciso ressaltar que tais recursos não são apenas ilustrativos; ao contrário, entrelaçam a narrativa de forma a construir sentido, assim a análise do discurso passa a envolver o iconográfico, conforme afirma Vieira (2011).

Neste contexto, estes e outros artifícios foram utilizados devido à necessidade de chamar a atenção do leitor de forma a induzir seu interesse pela aquisição da obra. Muitas vezes, esses recursos aparecem como estratégia de *marketing*, prática que tem se tornado cada vez mais comum na busca por mais leitores.

Ao tratar da cor, Farina (2006, p. 14) afirma que “[...] é uma linguagem individual. O homem reage a ela subordinado às suas condições físicas e às suas influências culturais.” Nessa perspectiva, o uso de cores constitui uma artimanha de fácil assimilação que, ao ser utilizada, possui o poder de nos envolver, de forma a tomar conta de nossos sentimentos e sensações, num processo em que cada qual assume uma função atuando em nossa consciência, como é possível compreender ainda em Farina (2006, p. 6):

As cores influenciam o ser humano e seus efeitos, tanto de caráter fisiológico como psicológico, intervêm em nossa vida, criando alegria ou tristeza, exaltação ou depressão, atividade ou passividade, calor ou frio, equilíbrio ou desequilíbrio, ordem ou desordem etc. As cores podem produzir impressões, sensações e reflexos sensoriais de grande

importância, porque cada uma delas tem uma vibração determinada em nossos sentidos e pode atuar como estimulante ou perturbador na emoção, na consciência e em nossos impulsos e desejos.

Procedendo das teorias da Análise do Discurso de linha francesa (AD), busca-se a reflexão acerca dos sentidos produzidos por meio das cores utilizadas no livro *Opisanie świata*, de Veronica Stigger, verificando as representações e o impacto que essas cores produzem no leitor.

3 O DISCURSO DAS CORES NO LIVRO *OPISANIE ŚWIATA*, DE VERONICA STIGGER

Será tratado neste artigo o romance de Verônica Stigger (2013), *Opisanie świata*, da editora Cosac Naify, vencedor dos seguintes galardões: Prêmio Açorianos de Literatura para Narrativas Longas (2014); Prêmio Machado de Assis, da Biblioteca Nacional (2013); Prêmio São Paulo de Literatura (2014). Destaque-se também o terceiro lugar no Prêmio Jabuti (2014).

Ao folhear o livro, percebe-se que a edição foi requintadamente organizada pela editora, que se preocupou com cada detalhe: tipo de papel utilizado, cores, formato das letras, fotografias e propagandas que integram o enredo. Todavia, inicialmente, serão analisadas as cores que compõem o livro, uma vez que estas chamam a atenção do leitor desde a capa até as páginas finais por variarem entre a cor roxa de tonalidades escuras e claras, amarela, tom sépia, dourado, cinza e cobre.

Ao analisar o sentido dessas cores, foi necessário primeiramente compreender o significado da palavra “cor”. A partir de uma pesquisa no Dicionário Online Aurélio (2016), encontraram-se algumas definições como estas:

- 1 - Impressão que a luz refletida pelos corpos produz no órgão da vista;
- 2 - Coloração ou tonalidade que algo apresenta, geralmente por oposição ao branco e ao preto;
- 3 - Tonalidade forte, carregada ou escura;
- 4 - Corante ou pigmento para pintar;
- 5 - Colorido da pintura.
- 6 - Coloração rosada do rosto, por oposição à palidez.

Neste sentido, infere-se que “cor” representa a impressão que ocorre nos olhos pela reflexão da luz em um ser ou grupo de seres que refletem a tonalidade, coloração ou tintura. No livro *Psicodinâmica das cores em comunicação*, Farina (2006, p. 1) discorre que

[...] a cor é uma onda luminosa, um raio de luz branca que atravessa nossos olhos. É ainda uma produção de nosso cérebro, uma sensação visual, como se nós estivéssemos assistindo a uma gama de cores que se apresentasse aos nossos olhos, a todo instante, esculpida na natureza à nossa frente.

A todo momento, deparamo-nos com cores e mais cores que constituem o mundo que nos cerca, o fato é que a cor está presente em todo lugar. Assim, cabe ao sujeito compreender suas representações e sentido. Para isso, a Análise do Discurso francesa se torna relevante na tentativa desta compreensão. Logo, Fernandes (2005, p. 32) afirma que

Para a Análise do Discurso, dada a natureza heterogênea de seus objetos de estudo, o discurso, o sujeito e a identidade devem ser observados a partir de ocorrências linguístico-discursivas, uma vez que os enunciados apontam para posições-sujeito. É no social que se definem as posições-sujeito, não fixas, marcadas por mutabilidade, e a análise de discursos deve fazer aparecer esses elementos e explicitar suas formações e transformações históricas. Não se trata, seguramente, de pontos fixos característicos dos sujeitos, trata-se de movências, de deslocamentos e transformações constantes na constituição dos sujeitos.

Por outro lado, Eco (1993, p.57) disserta que “[...] o texto postula a cooperação do leitor como condição própria de sua atualização.”; logo, compreende-se que, ao analisar e interpretar um texto, cabe ao leitor cooperar para a construção do sentido que o integra, a partir dos indícios presentes em sua estrutura – desta forma, os mínimos detalhes são imprescindíveis neste processo.

Ao partir desses conceitos, torna-se relevante ressaltar que, ao olharmos ao nosso redor, podemos nos deparar com inúmeras cores. Farina (2006) ainda afirma que nossos olhos são nossa “máquina fotográfica”, além disso é perceptível como as cores compõem recursos fundamentais na comunicação, visto que chamam a atenção do indivíduo, seja em cartazes, propagandas, desenhos, seja em imagens na televisão, jornais, revistas, entre outros.

O livro de Stigger não deixa de ser diferente, nota-se o extremo cuidado em sua edição, especialmente no que toca à “cor”. Dessa forma, buscou-se, no dicionário de cores¹, o significado de cada cor escolhida cuidadosamente. Iniciou-se pelas cores utilizadas na capa² ilustrada a seguir na Figura 1:



Figura 1 – Ilustração da capa do livro de Veronica Stigger (fundo –roxo/letras – em tom de dourado)

Fonte: www.googleimagens.com.br (2018).

¹ Priberam Dicionário. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/cor> . 2017. Acesso em: 10 out. 2017.

² A figura colorida está disponível em: https://www.google.com.br/search?q=opisanie+swiata&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKewjY1P8xY7dAhUBjpAKHYnVD_kQ_AUICyG&biw=1821&bih=882#imgsrc=58XAudZ_PC7MLM.

De acordo com o referido dicionário, o roxo representa o exagero, o desejo, a concentração; é uma cor criada a partir da mistura do azul (cor fria) com o vermelho (cor quente). No sítio intitulado Portal do *Marketing*³, consta que, por ser uma cor dificilmente encontrada na natureza, há aqueles que a julgam como artificial; logo, representa realeza, além de simbolizar poder, nobreza e ambição; no entanto, também pode se remeter à tristeza.

Ao utilizar esta cor, a produção de sentido implícita consiste em uma forma de destacar a grandeza, o esplendor da obra, enfatizando, ao mesmo tempo, os momentos de angústia e tristeza vivenciados por Opalka ao sair à procura do filho (Natanael) - cuja existência era desconhecida pelo pai bem como o fato de estar em estado grave em um hospital - até o momento em que ele chega ao Brasil e descobre que Natanael acabara de falecer.

O roxo também está associado ao mistério. Isso explica a sua escolha para compor principalmente a capa do livro, uma vez que é a primeira parte a que o leitor lança o olhar, antes mesmo de entrar em contato com a obra. Desta forma, esta cor instiga a curiosidade, induzindo o leitor à investigação, a uma análise mais detalhada. Percebe-se que até mesmo o título contribui para despertar tal interesse, uma vez que este é redigido em polonês, e não em português. Assim, o leitor se depara com a necessidade de abrir e explorar a obra.

O dourado foi usado para constituir o nome do livro, da autora e do contorno do mapa do estado do Amazonas que aparece ao fundo. A presença do mapa da região Norte na capa se deve ao fato de o enredo retratar a viagem de Opalka, da Polônia ao Brasil (Amazônia), à procura do filho desconhecido.

No dicionário das cores, o dourado está associado ao ouro, à riqueza e à prosperidade; simboliza ainda poder, confiança e força. Portanto, a escolha desta cor demonstra a confiança na qualidade do enredo que compõe o romance. No que se refere ao contorno do mapa do estado do Amazonas, percebe-se a referência às riquezas presentes no Brasil, principalmente em torno da Amazônia, considerada uma das regiões mais ricas do mundo. A partir do título, escrito em polonês, pode-se depreender que o uso do dourado está relacionado à riqueza que a Polônia vem conquistando, podendo tornar-se a próxima nação rica do mundo, segundo apresenta o jornal *Gazeta do Povo*⁴ (2017).

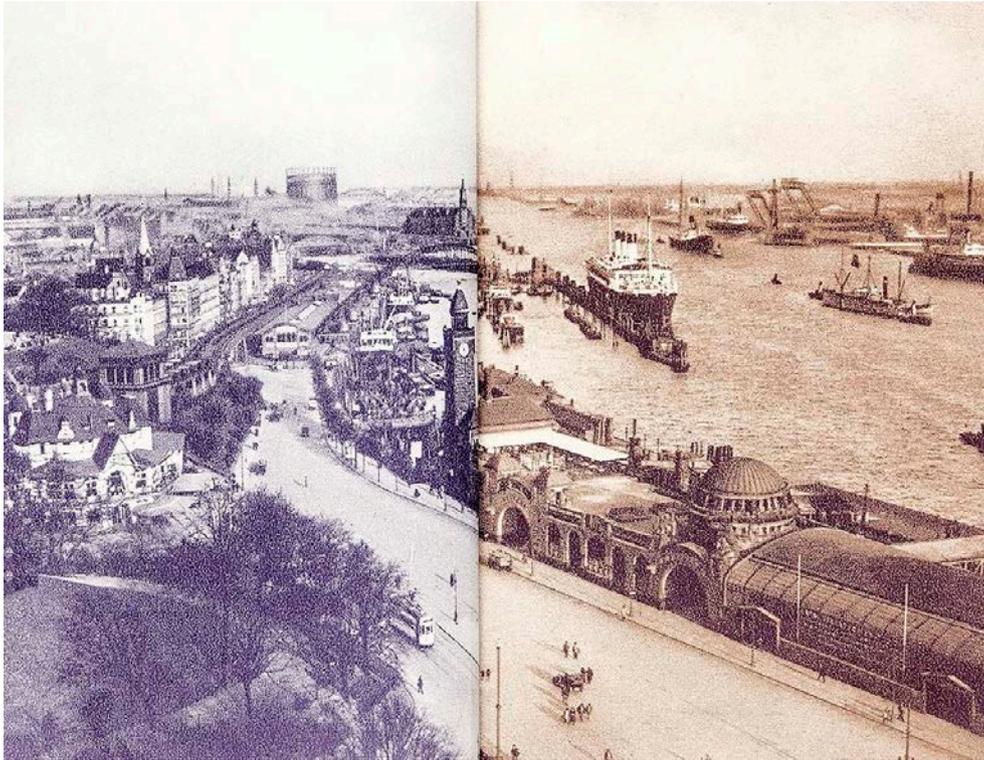
Ao abrir o livro, as três primeiras páginas e as duas últimas estão estampadas com fotografias que ilustram a Polônia, especificamente Varsóvia (capital), ambas aparecem em duas cores, a igreja e a metade da cidade estão em roxo claro, a outra metade da cidade e o navio em alto mar aparecem em tom sépia, conforme a Figura 2⁵.

³ Site sobre *Marketing*, Publicidade e Administração. Disponível em: <http://www.portaldomarketing.net.br/o-significado-das-cores-o-roxo-em-propaganda-publicidade-e-marketing/>. Acesso em: 15 out. 2017.

⁴ Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/ideias/a-proxima-potencia-economica-mundial-a-polonia-dzrc4yv5lfur361ss80i65oyb>. Acesso em: 4 jan. 2018.

⁵ A figura colorida está disponível em: https://www.google.com.br/search?q=imagens+do+livro+opisania+swiata&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKewiNxsXik5DdAhVMF5AKHSegBW0Q_AUICigB&biw=1821&bih=882#imgrc=8bu1IU-YO6gqxM. Acesso em: 4 jan. 2018.

Figura 2 – Ilustração de Varsóvia (capital da Polônia)



Fonte: www.googleimagens.com.br (2018).

Além de aparecer nas fotografias, o roxo claro também se faz presente em algumas das páginas do livro, nota-se que as páginas representadas pela cor em questão constituem-se de cartas, notícias e relatos, como são ilustrados nos trechos a seguir:

Carta:

Caro Natanael,

quando esta chegar a seu destino, já estarei a caminho do Brasil. Agradeço o envio da passagem, mas preferi viajar às minhas próprias expensas. Não me sentiria confortável em gastar seu dinheiro num momento tão delicado...

Considere-se abraçado por mim,

Opalka

Trecho da carta de Opalka destinada à Natanael. (STIGGER, 2013, p. 58).

Notícia:

Ribeirinhos de uma comunidade extrativista do Pará encontraram, na tarde de ontem, a mítica Cobra Grande enalhada num banco de areia no rio Tapajós, região central da Amazônia, a cerca de mil quilômetros de distância do Oceano atlântico. Técnicos da polícia local suspeitam que não se trate da Cobra Grande, mas de uma baleia que tenha se desgarrado de seu caminho e entrado, por engano, no estuário do rio Amazonas pelha ilha de Marajó... (STIGGER, 2013, p. 123).

Partindo do pressuposto de que o roxo também pode expressar melancolia e tristeza, é perceptível que os textos escritos nestas páginas (roxo claro) relatam

dor e sofrimento, desabafos, descontentamentos, indiferenças e perigos, como é possível ver a seguir:

Querido pai, não me sinto bem. Já faz um mês que não caminho e não consigo ficar muito tempo sentado na cama... (STIGGER, 2013, p. 9).
Querido pai, peço desculpas por escrever-lhe novamente. Não encontro sossego. O tempo passa, as dores aumentam e não sei se o senhor virá me ver... (STIGGER, 2013, p. 32).

É difícil fazer as pessoas entenderem que é possível viajar com o máximo de conforto e segurança nas áreas mais desenvolvidas do continente sul-americano... (STIGGER, 2013, p. 45).

Caro Natanael... escrevo-lhe rapidamente apenas para comunicar que parti. Não sou ainda capaz de expressar o sentimento que tive ao receber sua inesperada missiva... (STIGGER, 2013, p. 58).

Outras páginas do livro aparecem na cor roxo escuro, nota-se que são avisos, informações e recomendações presentes no navio durante a viagem de Opalka, conforme são apresentados nos seguintes trechos:

Avisos:

O almoço é servido entre as 11 e as 13, e o jantar das 18 às 21, como em casa. (STIGGER, 2013, p. 67).

O chá da tarde, feito como deve ser feito, pode ser encontrado em todas as principais cidades. (STIGGER, 2013, p. 68).

Quando um navio entra no rio em plena floresta, os nativos param de remar suas canoas para ver a enorme embarcação. (STIGGER, 2013, p. 122).

Recomendações:

Bebidas alcoólicas devem ser rigorosamente evitadas até que o Sol se ponha. (STIGGER, 2013, p. 69)

Nunca fique com roupa úmida. Nem mesmo por cinco minutos. Troque a peça usada assim que puder. (STIGGER, 2013, p. 93).

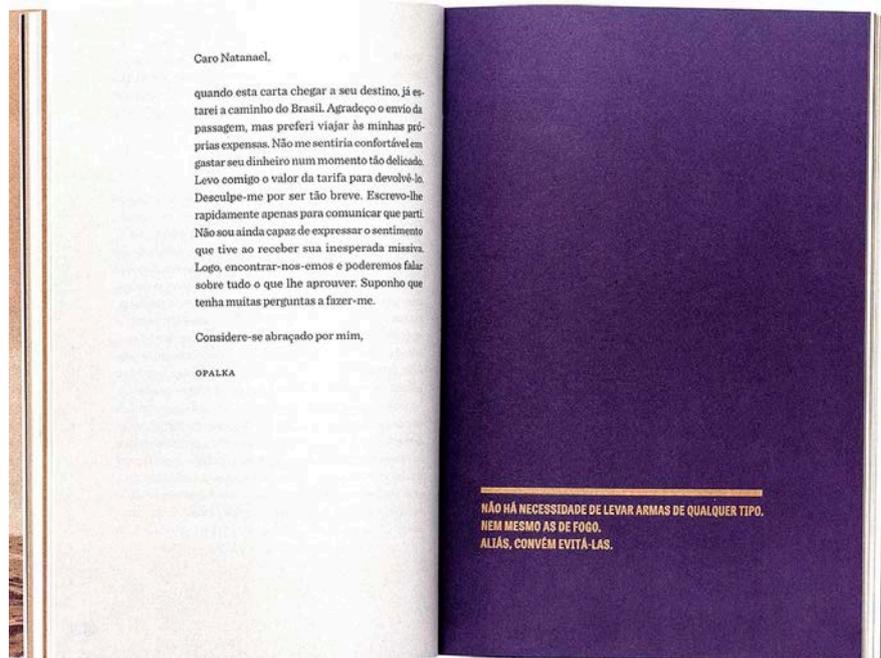
Contra mosquitos: luvas para proteger as mãos, sapatos de cano alto para as canelas e um véu para o rosto e o pescoço. (STIGGER, 2013, p. 115).

Não use chapéu de explorador. O uso de um deles por um estrangeiro cria má impressão nos brasileiros. (STIGGER, 2013, p. 118).

Neste contexto, a escolha do roxo, representado pela parte mais escura na Figura 3⁶, remete à concentração; logo, as pessoas que viajam no navio precisam atentar para as informações apresentadas, uma vez que estas representam avisos e recomendações importantes acerca do funcionamento e das atividades referentes ao navio e ao país visitado (Brasil).

⁶ A figura colorida está disponível em: https://www.google.com.br/search?q=imagens+opisanie+swiata&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKewiegeGnxo7dAhWWMfZAKHaxlCCwQ_AUICigB&biw=1821&bih=882#imgrc=8WAzcjRmN3DABM. Acesso em: 4 jan. 2018.

Figura 3 – Ilustração de uma das páginas do livro em roxo escuro



Fonte: www.googleimagens.com.br (2018).

Em relação às fotografias em tom sépia, sabe-se que foi um dos primeiros tons utilizados antes do cinema sem cores, ela não é colorida, muito menos preto e branco. Ao fazer a pesquisa acerca do surgimento do tom sépia⁷, constatou-se que esta cor foi surgindo devido ao fato de as fotografias serem guardadas sem o devido cuidado e, com o tempo, passarem a apresentar o aspecto “envelhecido”. Com o passar do tempo, iniciou-se o uso de técnicas que reproduzissem esse efeito em fotos atuais. O nome⁸ da cor se deve à criatura *Sepia Officinalis*, visto que se utilizava a tinta da lula para atingir a aparência de “velha”.

O uso do tom roxo e sépia nas fotografias ilustradas na Figura 2, por exemplo, simboliza a passagem do tempo. Seria como se a imagem em roxo claro representasse a realidade de Varsóvia antes da partida de Opalka, e a imagem em tom sépia retratasse apenas a foto, a memória de como era a capital polonesa antes da guerra. Infere-se que, devido à impressão de papel envelhecido, amarelado, podemos ser remetidos à história de Varsóvia, sua personalidade, marcos e lembranças que ficaram na memória de Opalka. Este, ao chegar ao Brasil antes de descobrir que seu filho havia falecido, recebe a triste notícia da ocupação da Polônia em virtude da Segunda Guerra Mundial, como pode ser visto nos trechos que representam a fala do personagem Jean Pierre:

[...] a cidade hoje está morta. O senhor vai ter que se acostumar com isso. Porque o senhor sabe que não poderá voltar, pelo menos não por agora, não sabe? O senhor ouviu as últimas notícias? A Polônia acabou. Anunciaram hoje. Acabou. Foi tomada. Daqui a pouco, toda a Europa

⁷ Disponível em: <http://luzdequeijas.blogs.sapo.pt/2245262.html>. Acesso em: 15 out. 2017

⁸ Disponível em: <http://www.queimandofilme.com/2012/02/12/voce-sabia-que-a-tonalidade-sepia-vem-da-lula/>. Acesso em: 12 nov. 2017.

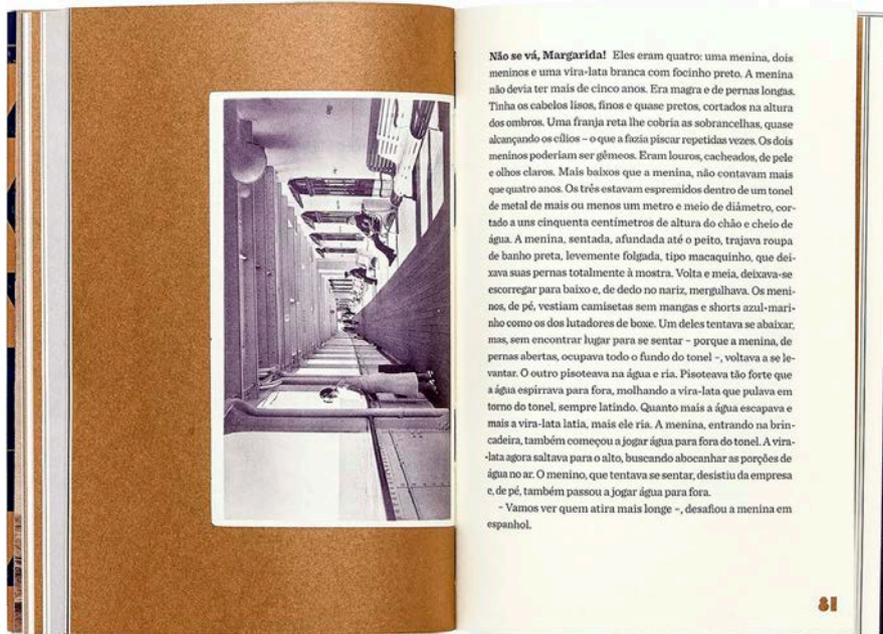
não vai existir mais, se é que ainda existe. O negócio é ficar por aqui mesmo... (STIGGER, 2013, p. 127).

Dentre as cores utilizadas na obra, a que predomina é o amarelo claro. Isso se deve ao fato de a narrativa em terceira pessoa ocorrer nas páginas da cor em questão. Logo, esta cor, por ser bastante clara, de acordo com o dicionário das cores, cumpre o papel de suavizar, produzindo efeito e sensação de luz e, conseqüentemente, estimulando o raciocínio, conduzindo o leitor a ler e a refletir sobre o enredo de forma a prender sua atenção.

Freitas (2019), em seu artigo *As representações de família apresentadas nas propagandas da Qualy*, aponta que essa cor está associada, de forma simbólica, à riqueza e à algo majestoso. Assim, o sentido produzido ao utilizá-la está associado à qualidade e à grandiosidade da narrativa. Tal uso desperta no leitor o sentimento de nobreza da obra.

Por fim, ao visitar as páginas⁹ do livro, nota-se a presença de algumas delas na cor de cobre¹⁰, como é representado na Figura 4, todas estampadas com imagens e anúncios acerca dos locais visitados durante o percurso da viagem. Sabe-se que o anúncio tem a função social de persuadir o consumidor a fim de induzi-lo a adquirir o produto, ou serviço, conforme salienta Almeida (2001).

Figura 4 – Ilustração de uma das páginas do livro em tom cobre.



Fonte: www.googleimagens.com.br (2018).

Isto posto, analisando o significado dessa cor, sabe-se que é quente. Na Mitologia Grega, está relacionada à deusa do amor, Afrodite, e desempenha o papel

⁹ A figura colorida está disponível em: https://www.google.com.br/search?q=imagens+opisanie+swiata&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiegeGnxo7dAhWMfZAKHaxlCCwQ_AUICigB&biw=1821&bih=882#imgrc=PkdHw1y8SALKpM. Acesso em: 4 jan. 2018.

¹⁰ Disponível em: <http://semioticapromove.blogspot.com.br/2009/04/cor.html>. Acesso em: 19 nov. 2017.

de estimular a atenção dos distraídos. Neste contexto, ao utilizar esta cor de fundo e os anúncios em destaque, percebe-se a presença de um discurso que reforça os mecanismos de consumo, posto que a cor estimula a atenção como uma forma de alerta para que o sujeito adquira o produto anunciado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os efeitos de sentido das cores utilizadas no livro *Opisanie świata*, de Veronica Stigger, certifica-se que a escolha destas não se resume apenas a fins estéticos, mas também como forma de expressar ideias, além de constituir-se numa tentativa de atrair a atenção do leitor para a aquisição e a leitura da obra literária, uma vez que representam histórias, significados e sentidos que são descobertos no decorrer do processo de leitura. Isso é perceptível a partir do uso das cores selecionadas e da maneira pela qual a editora produziu os exemplares, ao colaborar no aprimoramento e rigor gráfico, utilizando cores majoritariamente chamativas, que simbolizam realeza, grandiosidade, riqueza, luz, entre outros elementos.

A obra de Stigger é rica em detalhes tanto em relação ao seu projeto gráfico quanto ao seu enredo, ambos minuciosamente planejados, o que contribui para despertar o interesse dos leitores, além de promover uma leitura prazerosa. Em sua capa, predominam cores metalizadas, enquanto que, nas páginas do livro, observam-se cores sólidas, que, de alguma forma, estabelecem relações com o contexto da obra.

Assim, destaca-se que os tons e as cores, aliados ao *design* do livro, são carregados de intenções que estabelecem relações de sentido, principalmente ao tratar dos temas apresentados, uma vez que o enredo é distribuído em páginas com cores distintas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. *Análise semântica de operadores argumentativos em textos publicitários*. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.
- AURÉLIO. *Dicionário de português online*: Significado de “cor”. 2016. Disponível em <https://dicionariodoaurelio.com/cor>. Acesso em: 15 out. 2017.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BAKHTIN, M. *Questões de literatura e estética: a teoria do romance*. Tradução de Aurora Fornoni Bernadini e outros. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1988.
- BRANDÃO, Helena H. N. (coord.). *Gêneros do discurso na escola. Mito conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 1999.

- DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 169-180.
- ECO, H. *Leitura do texto literário*. Lisboa: Presença, 1993.
- FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
- FAVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. *Linguística textual: uma introdução*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- FERNANDES, Cleudemar Alves. *Análise do discurso: reflexões introdutórias*. São Paulo: Pontes, 2005.
- FIORIN, J. L. Da necessidade de distinção entre texto e discurso. In: BRAIT, B.; SOUZA E-SILVA, M. C. (org.). *Texto ou discurso?* São Paulo: Contexto, 2012. p. 145-165.
- FIORIN, J. L. *Elementos de análise do discurso*. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- FIORIN, J. L. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 1988a.
- FIORIN, J. L. *O regime de 1964: discurso e ideologia*. São Paulo: Atual, 1988b.
- FREITAS, Silvana Aparecida de. *As representações de família apresentadas nas propagandas da Qqualy*. [S.l., 200-]. Disponível em: <http://lp.bibliopolis.info/confluencia/pdf/748.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2019.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Do sujeito na história e no simbólico: contextos epistemológicos da análise do discurso. *Laboratório de Estudos Urbanos Nudecri/LABERURB*, Unicamp, p. 17-27, maio 1999.
- STIGGER, Veronica. *Opisanie świata*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- VIEIRA, Josenia A.; FERRAZ, Janaína de A. Percursos e avanços do texto multimodal: novas perspectivas na contemporaneidade. *Discursos Contemporâneos em Estudo*. Brasília: CEPADIC/UnB, 2011. v. 1, n. 1.